

Gm (pod. Gm)
21-23/8/98 5
20

HISTÓRIA

Brasil, 500 anos de encontros

Ciclo discute a alteridade indígena

Joana Monteleone
de São Paulo

Paraíso na terra, inferno úmido, purgatório do homem. As três categorias de classificação se alternaram durante séculos na tentativa européia de entender o Novo Mundo. A chegada de Colombo às ilhas do Caribe renovou a maior aventura da humanidade: a descoberta da diferença. Encontrar outras civilizações com organizações sociais diferentes teve dois significados principais ao longo da história: o massacre e a crise de identidade européia diante da novidade.

A discussão hoje é tema de um principais debates a respeito dos 500 anos do descobrimento. Longe de comemorar a data de maneira festiva, o ciclo de palestras promovido pelo Instituto Itaú Cultural e a Funarte abre espaço para o questionamento e a discussão do que significou para o mundo a chegada do europeu à América. As inscrições para o segundo ciclo, "A outra margem do Ocidente", já estão abertas e podem ser feitas em São Paulo na sede do Itaú Cultural (av. Paulista, 149, R\$ 30; máximo de 310 pessoas); e no Rio no Palácio de Capanema (r. da Imprensa, 16). As palestras serão realizadas de 14 de setembro a 5 de novembro.

A primeira série de eventos, que terá um total de quatro ciclos, aconteceu no ano passado e deu origem ao livro "A Descoberta do Homem e do Mundo", organizado por Adauto Novais e editado pela Companhia das Letras em

conjunto com o Ministério da Cultura. Como ocorreu no primeiro ciclo de eventos, uma série de pesquisadores e estudiosos (no total serão 27 palestrantes) dará palestras temáticas que abordarão os vários aspectos decorrentes do assunto principal.

"O segundo ciclo concentra-se nas sociedades indígenas, mas, ao mesmo tempo, busca uma reflexão sobre o impacto pós-descobrimto em vários outros campos como a filosofia, a política e a cultura européia", afirma o organizador Adauto Novaes. Por isso o título do evento não poderia ser mais apropriado. Este tema principal se desdobrará em cinco: o encontro/desencontro, o poder político do índio, a metafísica indígena, a influência do Novo Mundo sobre o pensamento europeu e o estado atual das sociedades indígenas.



"Tupinambás" (1578), de Lery

Entre os palestrantes destacam-se os brasileiros Sérgio Paulo Rouanet, Ronaldo Vainfas, Eduardo Viveiros de Castro, Manuela Carneiro da Cunha e Alcir Pécora; entre os estrangeiros, Juan Estenssoro (Peru), Peter Gow (Inglaterra), Patrick Menget (França) e Michel Heckenberger (Estados Unidos). O ciclo será aberto com Ailton Krenak e Davi Yanomami, representantes das comunidades indígenas.

A corrida para as comemorações do 500 anos do descobrimento já começou. A série de palestras, com o sucesso do primeiro ciclo, pode mostrar que a melhor forma de celebrar a data é a discussão das consequências do encontro entre o europeu e as terras do Novo Mundo. ■